

INTRODUÇÃO E MÉTODO

Este trabalho integra uma pesquisa mais abrangente que busca analisar o processo de inserção profissional dos alunos dos cursos de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A partir deste tema propomos como objetivo central: **analisar, nos três cursos oferecidos pela Escola Administração, as diferenças de perfil dos ingressantes que são classificados pelo sistema binário de gênero como feminino e masculino.**

Os dados foram coletados com calouros que ingressaram no período de 2013 a 2015. Foram obtidos 910 questionários válidos. Buscamos catalogar a partir de blocos de perguntas a forma de entrada, motivações para escolha do curso, expectativas profissionais, perfis socioeconômicos, forma de ensino básico, elementos relativos a trabalho e lazer do estudante.

TEORIA

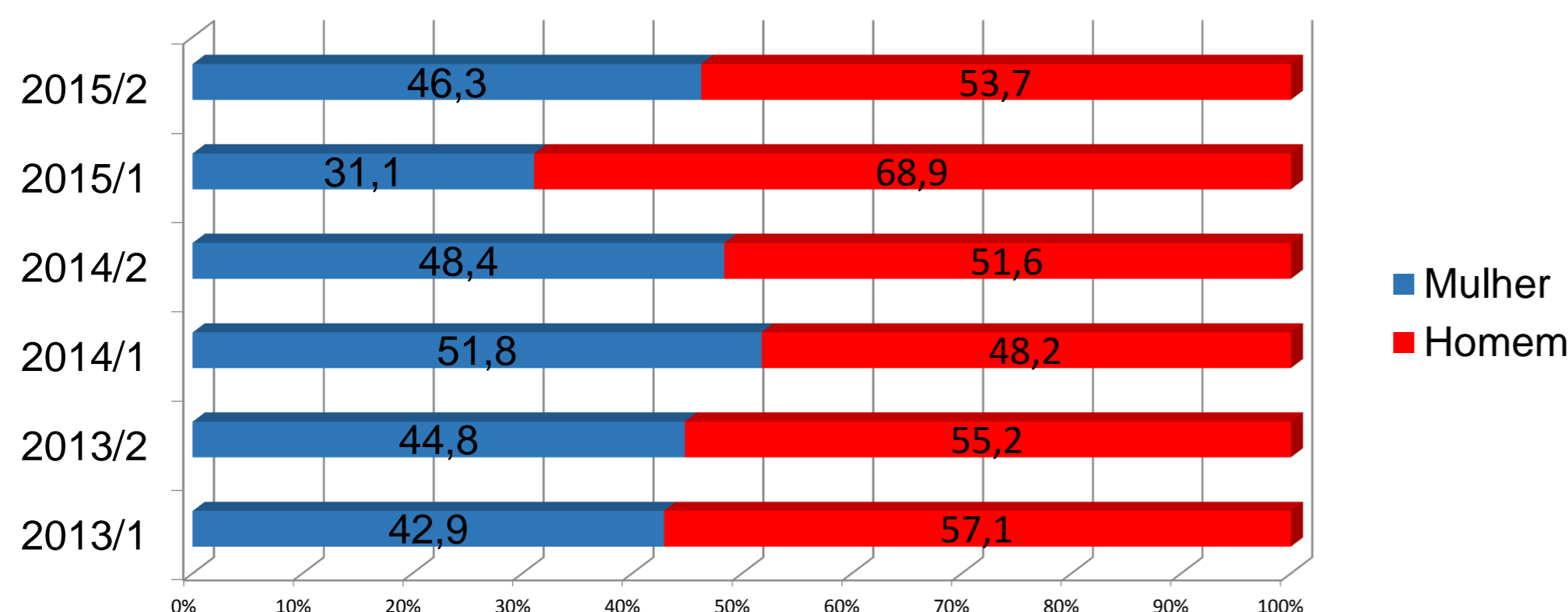
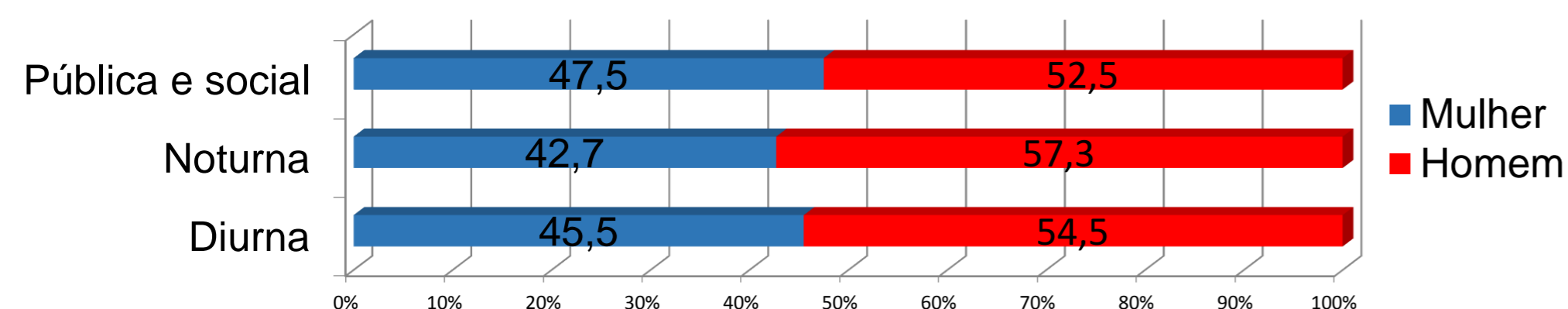
O efeito do teto vidro (glass ceiling) é uma teoria que começa a ser discutida em 1987. O objetivo dessa discussão é mostrar que há uma barreira invisível que impede as mulheres de aproveitarem oportunidades de carreira e de promoção da mesma forma que os homens. Ele se manifesta principalmente na segregação hierárquica (ou vertical) onde há uma considerável diminuição na quantidade de mulheres que estão em posições de comando.

É possível identificar dois modelos complementares de interpretação do fenômeno do teto de vidro: o primeiro remete às práticas discriminatórias, manifestas ou veladas, que visam excluir as mulheres das posições de poder, enquanto o segundo enfatiza a menor predisposição feminina a assumir cargos de comando (Marry, 2008).

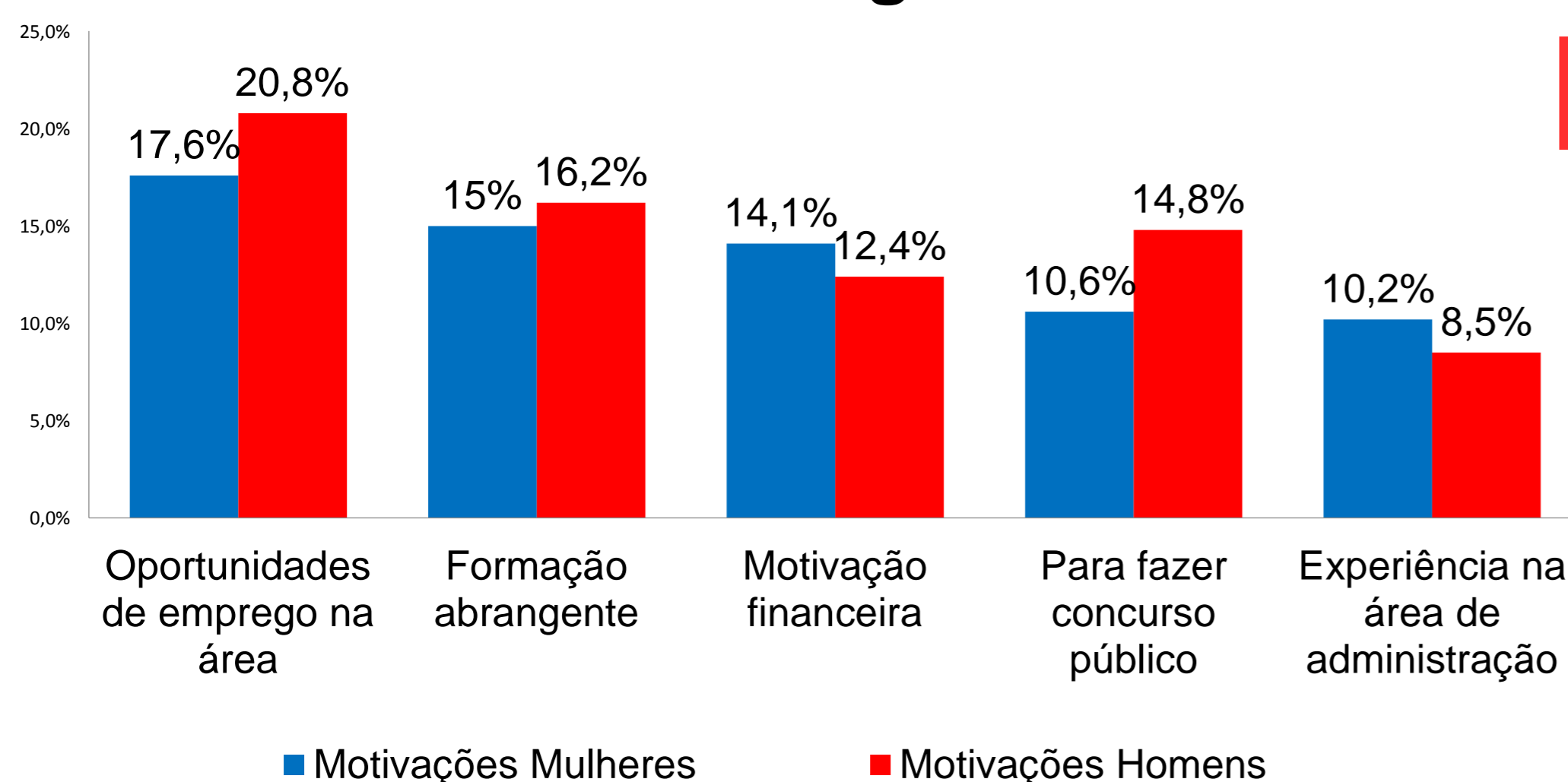
O teto de vidro fica menos visível na esfera pública, por causa da inexistência segregação de gênero nos concursos públicos. Entretanto é possível constatar esse fenômeno ao analisar a participação feminina nos cargos em comissão do grupo direção e assessoramentos superiores (DAS).

RESULTADOS PRELIMINARES

Representação nos cursos

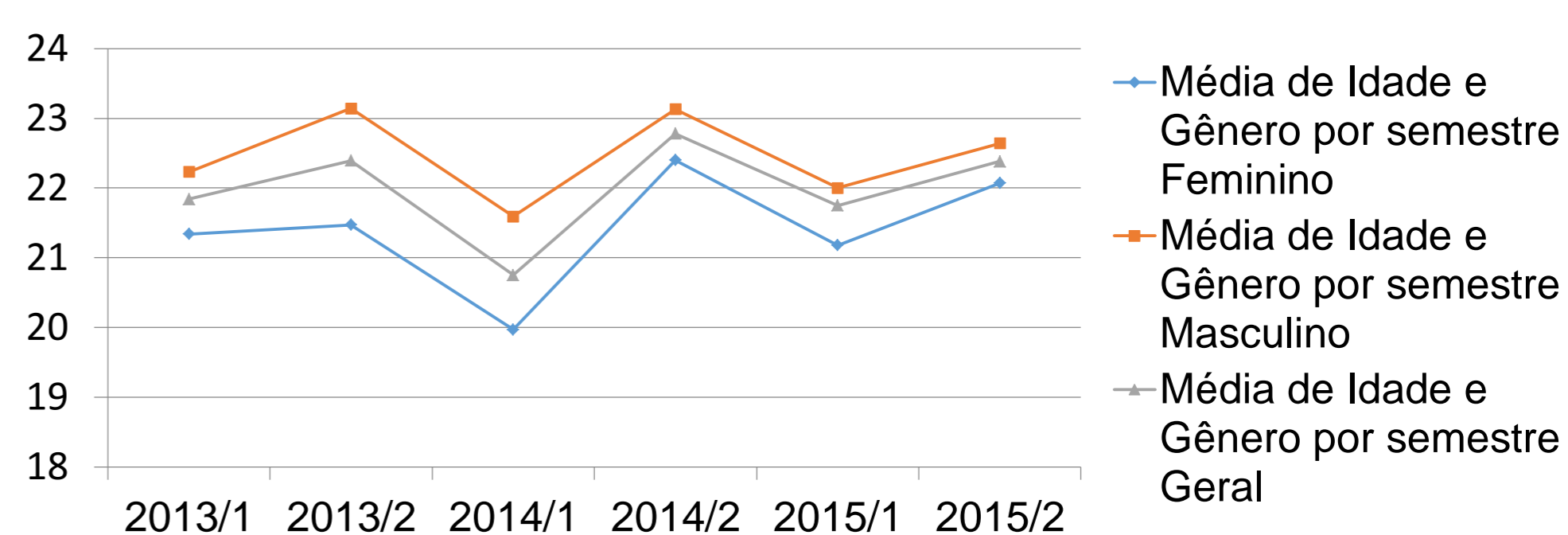


Motivos do ingresso



Média de idade dos calouros

| Média de Idade e Gênero por semestre | | | | |
|--------------------------------------|----------|-----------|-------|-------|
| Ano / Sem | Feminino | Masculino | Geral | |
| 2013/1 | | 21,34 | 22,23 | 21,84 |
| 2013/2 | | 21,47 | 23,14 | 22,39 |
| 2014/1 | | 19,97 | 21,59 | 20,75 |
| 2014/2 | | 22,4 | 23,13 | 22,78 |
| 2015/1 | | 21,18 | 22 | 21,75 |
| 2015/2 | | 22,07 | 22,64 | 22,38 |



PRÓXIMAS ETAPAS

Na próxima etapa da pesquisa a expectativa é poder trabalhar com dados dos calouros dos cursos de Administração de 2016/1 e 2016/2. Sempre utilizando o olhar de gênero binário iremos cruzar novas variáveis como renda, etnia e ocupação para assim mostrarmos diferenças e similaridades entre os grupos